



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Alergia e
Imunologia
Pediátrica
Belém-PA

18 a 20
DE MAIO

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Terapia Com Pequenas Moléculas Para Tratamento De Dermatite Atópica Grave: Um Relato De Caso

Autores: A dermatite atópica (DA) é uma doença cutânea inflamatória, crônica e de etiologia multifatorial, que se manifesta clinicamente com prurido muitas vezes incapacitante, lesões recorrentes do tipo eczema e xerose. É desencadeada por fatores genéticos, alterações na resposta imunológica e inflamatória e alteração na barreira cutânea. O tratamento deve ser realizado com hidratação, terapia imunossupressora tópica e sistêmica e, nos casos graves e refratários pode ser feito o uso de imunobiológicos ou terapia com pequenas moléculas. Nesse contexto, o Upadacitinibe foi aprovado para tratamento de DA em pacientes acima de 12 anos pela ANVISA em maio de 2022. Este medicamento é um inibidor seletivo da JAK-1, o qual atua bloqueando a ação das principais citocinas pró-inflamatórias. Paciente do sexo masculino, 16 anos, com diagnósticos prévios de dermatite atópica e rinoconjuntivite persistente. Foi encaminhado ao ambulatório de Alergia em agosto de 2021 com história de DA desde os 4 anos de idade. No momento da consulta, apresentava pele xerótica com placas hipercrômicas, pruriginosas, descamativas e liquenificadas disseminadas pelos membros inferiores, superiores, pescoço, tórax, abdome e couro cabeludo, poupando mãos e pés com pontuação do SCORAD 66,5. Essas placas pioravam em momentos de estresse e prejudicavam o sono e a qualidade de vida do paciente. Antes dessa consulta, já havia realizado tratamentos com anti-histamínico, creme anti-inflamatório e hidratante, porém sem resolução do quadro. Nesse sentido, foi orientado iniciar imunossupressor sistêmico, entretanto, apresentou pouca melhora, permanecendo sem a remissão completa das lesões. Em junho de 2022, paciente retornou ao ambulatório com manutenção das placas hipercrômicas em MMSS e tronco, além de placa eritemato-exulcerada em borda inferior do lobo da orelha direita e periorbital. Nesse momento, o imunossupressor sistêmico foi suspenso e foi prescrita a terapia com pequenas moléculas, com a qual após alguns meses de uso referiu melhora do quadro de DA, sem queixas de prurido ou lesões abertas. Ao exame dermatológico, apresentou apenas manchas hipercrômicas difusas pelo corpo e descamação retroauricular, sem sinais flogísticos. Dessa forma, paciente apresentou melhora do quadro e da qualidade de vida. O surgimento da terapia com os imunobiológicos e a terapia com pequenas moléculas, principalmente o Upadacitinibe, no tratamento da DA grave possibilitou a melhora de pacientes refratários às outras terapias já existentes na literatura de modo seguro e eficaz. Nesse sentido, é fundamental ressaltar a importância do avanço dos estudos científicos para proporcionar um tratamento mais adequado, levando a remissão do número de crises e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para os pacientes com DA.

Resumo: IZABELA CARNEIRO DE QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), LAÍS MILÉO GOMES SÁ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), GABRIELA CARNEIRO DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), NICOLE GARCIA DOS SANTOS GÓES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), LUMA DE MELO MEDEIROS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), BRUNO ACATAUASSU PAES BARRETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), CAROLINA TAVARES DE ALCÂNTARA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ)